

PRIMAVERA SU CARTA

Daria Palotti
(Itália)



Comune di
PONTEDERA



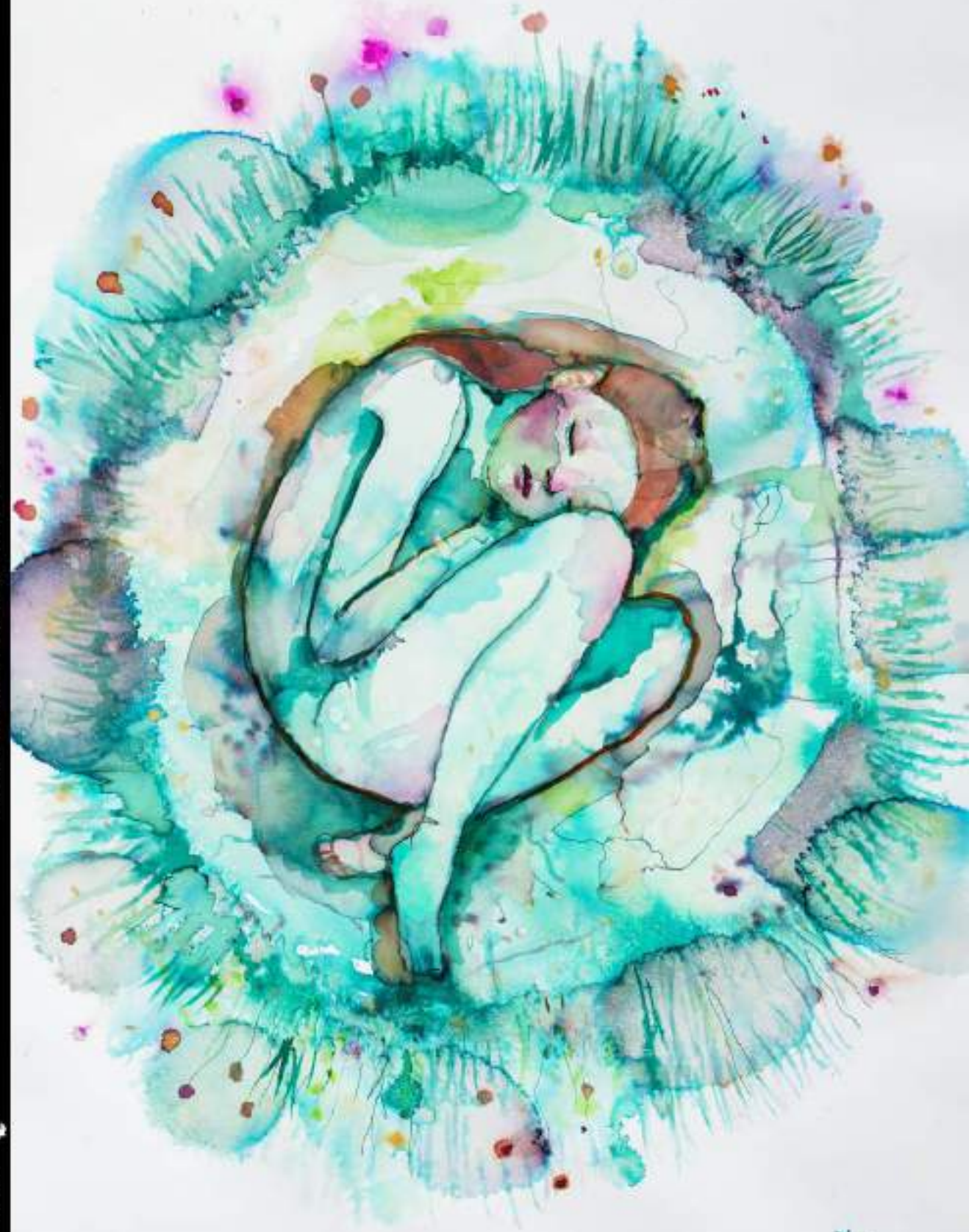
Comune di
CALCINAIA



8,00 €

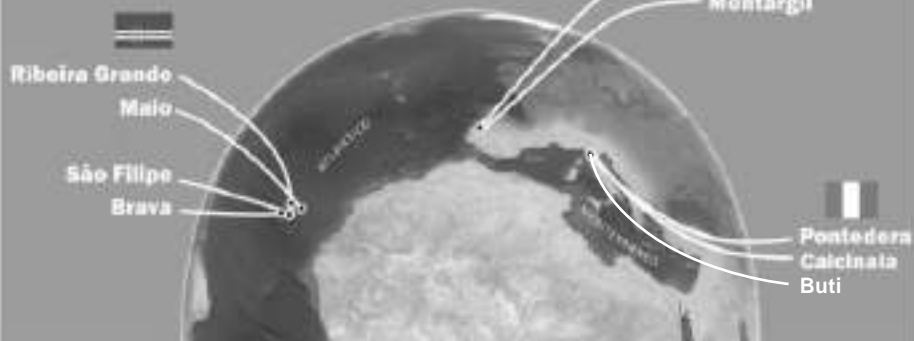
PRIMAVERA SU CARTA - DARIA PALOTTI

145 



Daria

CENTRUM SETE SÓIS SEETE LUAS



PRIMAVERA SU CARTA



Daria Palotti (Itália)

Exhibited at the

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Ponte de Sor (Alentejo, Portugal)

June 20th - September 5th 2026

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Calcinaia (Tuscany, Italy), to be defined

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Pontedera (Tuscany, Italy), to be defined

Coordination Exhibition

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition registrar and catalogue editing

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira, Barbara Salvadori (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Exhibition Installation

Alexandre Sousa, Grazia Batini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Graphic Design

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Press Office of the exhibition

Giulia Salutini, Simona Leggerini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Photo Credits: Claudio Carretta

Special thanks to Marilena Lombardi for the critical text

Copyright © 2026 for the essays by Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

www.7sois.eu

info@7sois.org

PRIMAVERA SU CARTA

Daria Palotti
(Itália)



Festival Sete Sóis Sete Luas

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera, Calcinaia e Buti (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava) e São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos em Ponte de Sor a artista Daria Palotti no âmbito das atividades do Centrum Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projeto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Eng.º Rogério Alves
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

DARIA PALOTTI



Daria Palotti é uma artista visual, ilustradora e cenógrafa. Licenciada em Cenografia pela Academia de Belas-Artes de Florença com a classificação máxima, a sua investigação move-se entre a pintura, a cerâmica, a ilustração editorial e a arte mural. Expôs em Itália e no estrangeiro, de Roma a Paris, de Taipé a Tallinn, e colaborou com teatros, editoras e instituições culturais. As suas obras habitam espaços públicos e privados, galerias de arte e livros ilustrados para a infância.

PRIMAVERA EM PAPEL

As obras expostas são aguarelas e tinta-da-china sobre papel, realizadas com uma técnica mista que combina a fluidez da cor em água com o traço preciso e caligráfico da linha. As cores utilizadas são também cores orgânicas, vegetais, café, tornadas mais expressivas pelo encontro com o sal grosso. A cor não é aplicada, mas deixada livre: é a gravidade, a humidade da folha, a velocidade do gesto que decide onde o pigmento se deposita e onde o branco do papel respira.

Formas botânicas, ramos, folhas, raízes, flores, coexistem com figuras humanas num diálogo que nunca se resolve de forma definitiva: quem abraça quem? Quem nutre quem? A resposta está no papel, nessa zona porosa e viva onde tudo se confunde e tudo floresce.

Daria Palotti

MÃE TERRA E IRMÃ ÁGUA NA ORIGEM DA ARTE E DA CRIATIVIDADE DE DARIA PALOTTI

*Louvado sejas, meu Senhor,
pela nossa irmã **mãe terra**,
que nos sustenta
e nos governa: produz frutos diversos,
com flores variegadas e erva*

*Louvado sejas, meu Senhor,
pela **irmã água**,
que é muito útil e humilde,
preciosa e pura¹*

A arte de Daria Palotti, tal como o Cântico das Criaturas de São Francisco, é um louvor à Natureza e às suas criaturas, que se exprime com entusiasmo e vigor através das suas obras, sejam estas escultóricas (em que a artista utiliza a terra) ou pictóricas (sobretudo aguarelas), tornando-se assim também um hino à vida.

Das suas obras transparece uma visão positiva da Mãe Natureza. Como no Cântico de São Francisco, no criado reflete-se a imagem do Criador e, numa acepção laica, daí deriva o sentido de fraternidade entre o homem e todo o criado, que muito se distancia do contemptus mundi, do distanciamento e desprezo pelo mundo terreno, marcado pelo drama e pelo sofrimento típicos de outras tendências artísticas dos nossos dias (veja-se, por exemplo, a inglesa Jenny Saville). A arte de Daria têm um carácter consolatório que reconforta o observador, o qual vai ao encontro com toda a naturalidade de um renascer primaveril. Nas pinturas, a natureza torna-se um grandioso meio de louvor ao Criador como Primus Artifex da Beleza.

As aguarelas da artista propõem uma pintura orgânica, não só pela natureza química da cor (utiliza café, vegetais, sal grosso) mas, sobretudo, pela dialética interna a cada obra, em que a água não é apenas um solvente necessário para dissolver as aguarelas, mas o meio expressivo por excelência: corre sobre o papel clarificando ou intensificando a cor, criando manchas cromáticas, dissolvendo contornos ou intensificando formas. A água cria um espaço acolhedor, em formas frequentemente fechadas e envolventes.

A figura humana é sempre protagonista, atuando na natureza, por vezes fundindo-se com esta numa dialética que se articula principalmente em dois domínios: o formal e o evocativo. Assim, com frequência, as duas figuras de amantes fecham-se num abraço, contido por salpicos de água colorida, maioritariamente azul, mas com inflorescências vermelhas ou rosadas, que reforçam o vínculo entre elas; figuras de raparigas transformam-se em seres caleidoscópicos, com as orelhas alongadas como as de um elfo e os cornos ramificados e floridos em tons rosados, cujas cores se revertem nas sombras do rosto, numa fusão entre figura e natureza.

Noutros casos, a própria protagonista torna-se genitora de arbustos floridos que, inesperadamente, brotam da sua boca, das orelhas e dos membros, evocando aquele sentido de continuidade entre o homem e a natureza que encontramos nos antigos Herbários medievais, em que o criado vegetal assumia formas humanas, como no caso da raiz da mandrágora, da qual se dizia até que gritava no momento da sua colheita.

Em muitos casos, também as figuras femininas, tal como os amantes, tendem a fechar-se sobre si mesmas, inundadas de água colorida e rodeadas por hastes florais ou deliciadas por pequenas linhas, sinais e traços. Em algumas pinturas, a mulher encarna a mãe terra: há uma aguarela, por exemplo, em que uma menina dorme no chão em posição fetal, sob ela, há uma extensão de terra esverdeada e, dela e à sua volta, crescem hastes coloridas com inflorescências aquosas. Remete-se para a concepção originária do ser humano que, à semelhança de Deus, se faz criador em matéria. A terra/menina é, em sentido conceptual, a artista. Isto é expresso claramente também na obra em que, dentro de uma composição floral circular em tons azuis e esverdeados, se encontra uma menina adormecida, como um feto no ventre, de onde nascem fios de erva e flores vermelhas, mas também seixos e pedras: a natureza na sua globalidade. Não falta, como de costume, nesta pintura a água, que parece acolher a menina, como uma semente, num ventre materno cheio de líquido amniótico, à espera de nascer numa nova primavera.

Nesta série de aguarelas, a primavera não nasce do ar tépido nem da luz do sol, nasce do corpo. Do corpo que dorme, que se dobra sobre si mesmo, que espera sob a terra como uma semente que ainda não sabe que está viva.

Primavera su carta (Primavera em papel) é um título que declara a natureza provisória de cada estação: o papel é frágil, as cores migram para além das margens. No entanto, é precisamente nesta fragilidade declarada que reside a força destas imagens, que nos convidam a falar de renascimento.

Marilena Lombardi

Historiadora e crítica de arte

¹ Versos retirados do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis (1224-25)



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59.4 × 84 cm



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink, and salt on paper



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59,4 x 84 cm



Watercolor, ink and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink, coffee, red cabbage
and salt on paper
56 x 76 cm



Watercolor, ink, coffee, and salt on paper
59,4 x 84 cm

DARIA PALOTTI



Daria Palotti è un'artista visiva, illustratrice e scenografa. Diplomata in Scenografia all'Accademia di Belle Arti di Firenze con il massimo dei voti, la sua ricerca si muove tra pittura, ceramica, illustrazione editoriale e arte murale. Ha esposto in Italia e all'estero, da Roma a Parigi, da Taipei a Tallinn, e ha collaborato con teatri, case editrici e istituzioni culturali. Le sue opere abitano spazi pubblici e privati, gallerie d'arte e libri illustrati per l'infanzia.

PRIMAVERA SU CARTA

Le opere esposte sono acquerelli e inchiostro su carta, realizzate con una tecnica mista che combina la fluidità del colore ad acqua con il segno preciso e calligrafico della linea. I colori usati sono anche colori organici, vegetali, caffè, resi più espressivi dall'incontro con il sale grosso. Il colore non è steso ma lasciato libero: è la gravità, l'umidità del foglio, la velocità del gesto a decidere dove il pigmento si deposita e dove il bianco della carta respira.

Forme botaniche, rami, foglie, radici, fiori, convivono con figure umane in un dialogo che non si risolve mai in modo definitivo: chi abbraccia chi? Chi nutre chi? La risposta è nella carta, in quella zona porosa e viva dove tutto si confonde e tutto fiorisce.

Daria Palotti

MADRE TERRA E SORELLA ACQUA ALL'ORIGINE DELL'ARTE E DELLA CREATIVITA DI DARIA PALOTTI

*Lodato tu sia, mio Signore,
per nostra sorella **madre terra**,
la quale ci sostiene
e ci governa: produce diversi frutti,
con fiori variopinti ed erba*

*Lodato tu sia, mio Signore,
per **sorella acqua**,
la quale è molto utile e umile,
preziosa e pura*

L'arte di Daria Palotti, come il Cantico di San Francesco, è una lode alla Natura e alle sue creature, che si esprime con entusiasmo e vigore attraverso le sue opere, siano queste scultoree (in cui l'artista fa uso della terra) o pittoriche (perlopiù acquerelli), divenendo così anche un inno alla vita.

Dalle sue opere si evince una visione positiva di Madre Natura. Come nel Cantico di San Francesco, nel creato è riflessa l'immagine del Creatore e, in accezione laica, da ciò deriva il senso di fratellanza fra l'uomo e tutto il creato, che molto si distanzia dal "contemptus mundi", dal distacco e disprezzo per il mondo terreno, segnato dal dramma e dalla sofferenza tipico di altre tendenze artistiche dei nostri giorni (vedi ad esempio l'inglese Jeanny Saville). L'arte di Daria ha un carattere consolatorio che rincuora l'osservatore, che gli va incontro con tutta la naturalezza di una rinascita primaverile. Nei dipinti la natura diventa un grandioso mezzo di lode al Creatore come Primus Artifex della Bellezza.

Gli acquerelli dell'artista propongono una pittura organica, non solo per la natura chimica del colore (usa caffè, vegetali, sale grosso) ma, soprattutto, per la dialettica interna ad ogni opera, in cui l'acqua non è solo un solvente necessario per sciogliere gli acquerelli, ma il mezzo espressivo per eccellenza: Scorre sul foglio schiarendo o intensificando il colore, creando macchie cromatiche, dissolvendo profili o intensificando forme. L'acqua va a creare uno spazio accogliente, in forme spesso chiuse e avvolgenti.

La figura umana è sempre protagonista, agente nella natura, a volte diviene un tutt'uno con quest'ultima in una dialettica che si articola principalmente in due ambiti: quello formale e quello evocativo. Ecco allora che, spesso, le due figure di amanti si chiudono in un abbraccio, contenuto da schizzi d'acqua colorata, per lo più d'azzurro ma con infiorescenze rosse o rosacee, che rinforzano il legame tra loro; ecco che, figure di ragazze si trasformano in esseri caleidoscopici, con le orecchie allungate come quelle di un elfo e le corna ramificate e con fiori rosati, i cui colori si riverberano sulle ombre del volto, in un tutt'uno tra figura e natura.

In altri casi la stessa protagonista si fa genitrice di arbusti fioriti che, inaspettatamente, escono dalla sua bocca, dalle orecchie, dagli arti, riportando alla mente quel senso di continuità tra uomo e natura rintracciabile negli antichi Erbolari medievali, in cui il creato vegetale prendeva forme umane, come nel caso della radice della mandragora, di cui si diceva addirittura che urlasse al momento della sua raccolta.

In molti casi, anche le figure femminili, così come gli amanti, tendono a chiudersi in sé stesse, inondate da acqua colorata e accerchiate da steli floreali, o solleticate da piccole linee, segni, graffi. In alcuni dipinti la donna incarna la madre terra: c'è un acquerello, ad esempio, in cui una bambina dorme a terra in posizione fetale, sotto di lei un brano di terra verdastra, da lei e intorno a lei crescono steli colorati con acquose infiorescenze. Si rimanda alla concezione originaria dell'essere umano che, a somiglianza di Dio, si fa creatore in materia. La terra/bimba e, in concetto, l'artista.

Ciò è espresso chiaramente anche nell'opera in cui, dentro un impianto floreale a cerchio dai colori azzurri e verdastri, è inserita una bambina addormentata, come un feto nella pancia, da cui nascono fili d'erba e fiori rossi, ma anche sassi e pietre: la natura nella sua globalità. Non manca, come al solito, in questo dipinto l'acqua che sembra accogliere la bimba, come un seme, in un ventre materno pieno di liquido amniotico, in attesa di nascere in una novella primavera.

In questa serie di acquerelli la primavera non nasce dall'aria tiepida o dalla luce del sole, nasce dal corpo. Dal corpo che dorme, che si ripiega su se stesso, che aspetta sotto terra come un seme che non sa ancora di essere vivo.

Primavera su carta è un titolo che dichiara la natura provvisoria di ogni stagione: la carta è fragile, i colori migrano oltre i margini. Eppure proprio in questa fragilità dichiarata sta la forza di queste immagini che ci invitano a parlare di rinascita.

Marilena Lombardi
Storica e critica dell'arte

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del Mondo Lusofono

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio.

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi i Centrum SSSL in Italia a Pontedera, Calcinaia e Buti (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES 2) Maya Kokocinsky, Translusion II, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, Hardware+Software=Burros, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) As personagens de José Saramago nas artes, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, Nelle pagine del tempo è dolce naufragare (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, Côr que pensa, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, Fado, Rostos e Paisagens, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, Homo Ludens, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT. 9) Metropolitismo – Communication painting, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, Através de portas intrasponíveis, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT. 11) Juan Mar, Viaje a ninguna parte, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, De-cuor-azioni, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2005. T. Luís Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotta, Rufino, Steardo, Tonelli, 2005. Ed.: ES, IT, PT. 15) Fabrizio Pizzanelli, Mediterrânes Quotidianas Paisagens, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) La Vespa: un mito verso il futuro, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame (2007). Ed. ES. 19) Giuliano Ghelli, La fantasia rivelata, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, Ritorno a Finisterre, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacau Brasil, SÓS, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame, 2010. Ed. IT. 24) Francesco Nesi, Amami ancora!, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, Pinocchi, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) Zezito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, Universo da Ilha, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luís Morera, Arte Natureza, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, Il Volo... Viaggiatore, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, Mitologia Contemporanea, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, Silence des Yeux, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, Parallel, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, Le Cercle de la Vie, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotta, Chant d'Automne, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, Do Reinado da Lua, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, AAAldeota, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, Pulsos, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, Al di là della realtà del nostro tempo, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, Signature, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, "Caín", duelo en el paraíso, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, Caleidoscópico, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, "L'Homme" dans tous ses états, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, Retour aux Origines, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, Triunfo da Independência Nacional, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, La festa della pittura, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, Terre di Vernaccia, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, De Pictura, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, Passaggi pedonali per l' infinito, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, Criôlo, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, Trajetória, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.

- 53) Ilias Selfati, *Arrest*, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.
- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra è Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. Ed. PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013 T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013 T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013 T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014 T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aqueles que vão - Quelli che vanno*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014 T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014 T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014 T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014 T. Odile Bochar, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014 T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014 T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcância*, 2015 T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotić, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015 T. Nives Marvin. Ed. PT, IT. 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015 T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015 T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015 T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilate, *Émotions Méditerranéens*, 2015 T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llalloshi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016 T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016 T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016 T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016 T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - "O lado oculto"*, 2016 T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016 T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016 T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017 T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdaine. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORDes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalé Figueira, *O Mundo Onirico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madiái, *Imprevedibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martínez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martínez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux Ed. PT, FR, IT 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT

- 103) Pedro Orozco Tristán, momentos, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, Ideogrammi II, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT
- 105) Eduardo Bentub, Sodade, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT 106) Sancho el Quijote & Quijote el Sancho, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, Impossibile creato, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoox, L'art est Union, 2019, T. WaRoox. Ed. PT, IT
- 109) Salah Benjkan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), La mère du printemps , 2019, T. Frédérick Gambin, Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT, FR, IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), Les Autres Mondes, 2019, T. Ribéra D.Réka. Ed. PT, FR, IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), Passaggi , 2020, T. Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT, FR
- 112) Mako Deuza (France), Kontrast, 2020, T. Christophe Mondoloni. Ed. PT, FR, IT
- 113) Diavù (Italy), Aria, 2020, David Vecchiato, Giovanni Maria Riccio. Ed. PT, IT
- 114) Saramago Mediterraneo, 2020, T. M. Abbondanza, M. Rolli. Ed. PT, IT, FR
- 115) Pier Toffoletti (Italy), La bellezza resistente, 2021, T. R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 116) Abdelkrim Ouazzani (Morocco), Air Libre, 2021, T. Ahmed Mjidou. Ed. PT, IT
- 117) GorG One (Reunion Island), BESTIAIRE, 2021. Ed. PT, IT
- 118) Raphael Gindt & Daniel Mac Lloyd (Luxemburgo), COLORIZE, 2021. Ed. EN, PT, IT
- 119) Aurélie Gritte (France), Gimme shelter, 2021. Ed. PT, IT
- 120) Nelson Neves (Luxembourg/Cape Vert), EVOLUÇÃO , 2021. Ed. PT, FR, IT
- 121) Olça Tansuk (Turkey), Visual Impressions , 2021. Ed. PT, EN, IT
- 122) Luca Bellandi (Italy), Gentle Storm, 2022, T. R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 123) Joël Rollinger (Luxembourg), Nowadays, 2022, T. Joel Rollinger, Maria Rolli. Ed. PT, IT 124) Sept (Reunion Island, France), Made in Terre Sainte, 2022, AIR, Ed. PT, IT
- 125) Kathy Bassaget, Cheminement Singulier, 2022, Ed. PT, IT
- 126) Alessandra Carloni, Ali Nomadi, 2022, Ed. PT, IT
- 127) José Alberto López (Spain), Qadis 1001 Noches, 2023, T. P. Cano, M.A. Robles, Ed. PT, IT 128) Zhour Manani (Morocco), Nostalgies, 2023, D. Thai, A. Sabar, Ed. PT, IT
- 129) Antonio Sidibè (Italy), Fragmentarium (Fiori di carta), 2023, T. A. Romanini, Ed. IT, PT
- 130) Fanny Saint Pierre (France), Blue, 2023, G. G. Dumazer, Ed. IT, PT
- 131) Beatriz Rodrigues (Portugal), Primal, 2023, S. Camacho, Ed. IT, PT
- 132) Aain Welter (Luxembourg), Beautiful Decay, 2023
- 133) Domenico Di Genni (Italy), Mantra, 2024, T. Riccardo Ferrucci, Ed. IT, PT
- 134) Revolução - Arte Coletiva Sete Sóis Sete Luas, 2024, T. Maria Rolli, Ed. IT, PT
- 135) Samir Strati - Personal, 2024, Ed. IT, PT
- 136) Skim- Personal Dreams, 2024, Riccardo Ferrucci, Ed. IT, PT
- 137) Francesco Nesi- Geografia de amor, 2024, Marilena Lombardi, Ed. IT, PT
- 138) Christian Gastaldi, Rythmes urbains, 2025 ed. IT, PT
- 139) Leomar, Mátria, 2025 ed. IT, PT
- 140) Gianfranco Tognarelli, Metamorfosi della visione, 2025, Riccardo Ferrucci, ed. IT, PT
- 141) Diálogo para a celebração dos 250 anos do Tratado de Paz Luso-Marroquino, 2025, ed. IT, PT
- 142) Ana Kolega, We dreamed of an island, and on the island, a house, 2025, T. Koraljka Alavanja, ed. PT, IT
- 143) Inés Romdhane , COULEURS MÉDITERRANÉENNES, 2026, ed. PT, IT
- 144) Cristina Savin, Breath to Breath, 2026, T. Gabriella Niero, Pavel Susara, PT., IT.
- 145) Daria Palotti, Primavera su carta, 2026, T. Marilena Lombardi, ed. PT, IT